

Devolver uma alegria deserdada

Homilia na Eucaristia da Cáritas Nacional. Início da Operação 10 milhões de estrelas

Em pleno campo de concentração, durante a II Guerra Mundial, ETTY HILLESUM escreve no seu diário:

“Meu Deus, esta época é demasiado dura para gente frágil como eu. Mas sei igualmente que, a seguir a este, outro tempo virá. Gostava tanto de continuar a viver para transmitir nessa nova época da história toda a humanidade que guardo dentro de mim, apesar de tudo com que convivo diariamente.”

1. Uma situação destas não é novidade para nós. Aliás, o profeta Isaías foi ungido e enviado pelo Senhor, como escutávamos na primeira leitura, para anunciar uma promessa ao povo hebreu: a libertação do exílio da Babilónia.

Sucedem-se assim um outro tempo para este povo: tempo de liberdade, tempo de paz e tempo de reconstrução! Por isso, diante de tamanha novidade, canta o salmista no Salmo Responsorial: “Exulto de alegria no Senhor!”

Caros cristãos, hoje celebramos precisamente o Domingo Gaudete: Domingo da Alegria! E se a escuridão é expressão de tristeza, a luz é a imagem da alegria.

Como tal, o evangelista S. João
recorda-nos que a luz é um presente:
pois recorda que a sua origem não nos pertence.
Ela é um dom d'Aquele a quem João Baptista
não é digno de desatar a correia das sandálias.

Perante a acusação da pergunta “Quem és tu?”,
João não corresponde a nenhuma das apostas feitas pela plateia:
ele não é o Messias, nem o profeta e tão pouco o próprio Elias.
Ele apenas foi o primeiro a reconhecer a “luz verdadeira”,
sinal da autêntica Alegria.

Enquanto “voz que clama no deserto”,
ele transforma assim um presumível “culto da personalidade”,
num caminho de fé que fará emergir uma nova religião
a partir da novidade Jesus Cristo:
Aquele por quem esperamos neste tempo de Advento!

Como membros desta nova religião,
Paulo, na Carta aos Tessalonicenses,
revela que nos definimos como uma comunidade de oração e de alegria.
A luz da nossa identidade deve, por isso, iluminar o mundo actual
com os raios de esperança, que marquem a nossa diferença cristã.

2. Na verdade, actualmente vivemos num mundo estranho e paradoxal.
Verificamos excessiva sensibilidade perante determinadas realidades,
e esquecemo-nos de ver outras;
Perante as dores de alguns, tantas vezes enganadoras, condenamos;
perante os dramas de multidões, distraímos-nos e deixamos correr.

A propósito, permiti que leia agora um pequeno texto de Mia Couto:

*«O que me inveja não são esses jovens,
esses fintabolistas, todos cheios de vigor.
O que eu invejo, doutor, é quando o jogador cai no chão
e se enrola e rebola a exhibir bem alto as suas queixas.
A dor dele faz parar o mundo!
E um mundo cheio de dores verdadeiras
para perante a dor falsa de um futebolista.
As minhas mágoas são tantas e tão verdadeiras
e nenhum árbitro manda parar a vida para me atender,
reboladinho que estou por dentro, rasteirado que fui pelos outros.
Se a vida fosse um relvado,
quantos penalties eu já tinha marcado contra o destino?»*

Mia COUTO, "O fio das Missangas"

É esta a realidade da nossa sociedade:
só valorizamos as dores das “figuras públicas”,
impostas pelos *mass media*.

Está na hora de inverter o rumo,
porque a dor do meu irmão, vizinho, amigo, conhecido ou desconhecido
também é a minha dor e tristeza.
Urge, assim, retomar valores que têm sido preteridos
no desenvolvimento de todos os Homens e do Homem todo.

3. Com este espírito de mudança,
a Cáritas Portuguesa lança o desafio a todos os cidadãos,
independentemente das suas convicções religiosas ou políticas,
a participarem na *Operação 10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz*.

Portanto, pelo 9º ano consecutivo a Cáritas vai levar a efeito, durante o mês de Dezembro, mais esta “Operação”, cujo objectivo fundamental é sensibilizar a opinião pública para as questões da solidariedade, da justiça e da paz.

Esta iniciativa terá o seu ponto alto durante a época de Natal, sendo materializada através de manifestações de vária índole, designadamente de natureza espiritual, cultural, artística e desportiva, que culminarão com uma concentração, num local emblemático de cada localidade, onde as pessoas acenderão velas nesse gesto simbólico de apelo à paz, justiça e solidariedade entre os povos.

Estas velas serão utilizadas novamente na Noite de Natal, desta vez para iluminar as janelas das casas, de modo a serem vistas da rua, simbolizando a adesão das famílias portuguesas aos valores propostos por Aquele que é a “Luz do Mundo”.

Com as velas na mão, contemplamos a verdadeira Luz!
Não uma luz qualquer,
mas a luz que esteve presente na criação do mundo;
a luz pela qual Deus se revelou a Moisés no meio da sarça;
a luz da estrela que guiará em breve os pastores até Belém;
a luz que descerá sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes;
e a luz que triunfará sobre as trevas no final dos tempos.

4. Deste modo, os dirigentes, funcionários, voluntários e utentes de todas as Cáritas Diocesanas aqui presentes, levarão a partir deste altar essa “Luz da Paz” para que todas as suas paróquias a acolham e a vivam, simbolicamente.

Aqui vivemos uma cerimónia litúrgica que deve suscitar comportamentos concretos de atenção aos mais carenciados.

Comprar uma vela da Paz é sinónimo de dar dignidade de Vida a todos, uma vez que o resultado desta campanha, na sua dimensão material, chegará ao Fundo Social de Solidariedade para que as Cáritas Diocesanas possam continuar a responder aos inúmeros apelos de imensas família carenciadas mas, em sentido de comunhão eclesial, parte dessa receita reverterá ainda para as crianças da Somália.

Para terminar,

o Papa Bento XVI no Motu Proprio *Porta Fidei* afirma no n.º 7:

“A fé cresce quando é vivida como experiência de um *amor recebido* e é comunicada como experiência de graça e de *alegria*.”

Por isso, que o testemunho de João Baptista, a fé no Messias que virá e a mensagem da Senhora de Fátima, nos transforme em sal da terra e luz do mundo, de modo a devolver às pessoas a alegria que Deus lhes concedeu por herança (dom), mas que muitos a têm deserdado das suas vidas!

+ Jorge Ortiga, A.P.
Igreja da Santíssima Trindade (Fátima),
11 de Dezembro de 2011.